

#068 O papel do médico dentista na intervenção da cessação tabágica



Núria de Oliveira Gomes*, Cecília Rozan, Luís Proença, Joana Leite do Carmo, Ana Cristina Garcia Matos Manso

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: Descrever a prevalência dos hábitos tabágicos nos pacientes que compareceram nas consultas de Medicina Dentária Preventiva e Comunitária do Instituto Universitário Egas Moniz, relacionando-a com as variáveis socioeconómicas e avaliar a eficácia na aplicação do algoritmo interventivo na cessação tabágica. **Materiais e métodos:** Estudo transversal. Amostra aleatória constituída por 100 indivíduos, ambos os sexos, de idade 18 a 74 anos que compareceram nas consultas de Medicina Dentária Preventiva e Comunitária entre fevereiro e maio de 2019, na Clínica Universitária Egas Moniz, que consentiram a sua participação neste estudo. O estudo foi aprovado previamente pela Comissão de Ética de Egas Moniz. A recolha de dados foi feita através da aplicação de um questionário com questões no âmbito de variáveis sociodemográficas, hábitos tabágicos, o Teste de Fagerström para Dependência da Nicotina (FTND) e o algoritmo interventivo na cessação tabágica. O follow-up foi realizado 2 a 4 semanas posterior à aplicação do questionário com o objetivo de avaliar na eficácia da aplicabilidade do algoritmo interventivo da cessação tabágica. Os dados recolhidos neste estudo foram submetidos a uma análise estatística descritiva pelos valores de prevalência através do software IBM SPSS Statistics® v.24. **Resultados:** A prevalência dos hábitos tabágicos da nossa amostra foi 100%, sendo mais prevalente no grupo 18-24 anos (34%), sexo feminino (60%), solteiros (56%), com curso superior (51%), rendimento familiar mensal entre 1-2 salários mínimos (25%). Relativamente aos hábitos tabágicos, observou-se maior prevalência no consumo em formato de cigarro (78%), no consumo de 10-20 cigarros/dia (67%), no consumo do 1.º cigarro após 60 minutos depois de acordar (48%), se ponderou em deixar de fumar (88%). A dependência da nicotina (FTND) foi 3,1 ($\pm 1,88$) sendo mais prevalente no grupo de baixa dependência tabágica (55%). Não foi encontrada associação entre a prevalência dos hábitos tabágicos, a dependência da nicotina (FTND) com os variáveis socioeconómicas ($p > 0,05$). De 2-4 semanas após a promoção e aplicação do algoritmo interventivo na cessação tabágica, observou-se uma redução no consumo de tabaco (49,5%) na nossa amostra de estudo. **Conclusões:** O Médico Dentista tem um papel preponderante na promoção e intervenção na cessação tabágica, objetivando-se com esta intervenção uma melhoria da saúde oral e geral dos seus pacientes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.925>

#069 Literacia em Saúde dos estudantes do 3.º ano da FMDUL



Mónica Vasconcelos*, Henrique Luís, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a Literacia em Saúde dos estudantes do 3.º ano da FMDUL, os seus comportamentos relacionados com

a saúde oral e relacionar a Literacia em Saúde com os seus dados demográficos, comportamentos de saúde e saúde oral, auto-perceção de saúde, hábitos e prevalência e gravidade de cárie dentária. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional, analítico e transversal. A recolha dos dados foi realizada por um questionário e por observações intraorais. Foi, também, aplicada a versão portuguesa do instrumento Newest Sign Vital (NVS-Pt). Na análise estatística foram utilizados os testes Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05\%$). **Resultados:** A amostra foi constituída por 92 participantes, sendo que destes, 89 responderam ao NSV-Pt. A média de respostas corretas ao NSV-Pt foi 4,87 ($dp=1,15$). A maior parte dos estudantes revelou ter literacia adequada (87,6%), sendo que nenhum revelou ter elevada probabilidade de literacia limitada. Apenas se verificou uma associação estatisticamente relevante entre a Literacia em Saúde e a frequência de visita à consulta de saúde oral. Da subamostra selecionada ($n=35$), verificou-se que 88,6% dos estudantes tinham lesão de cárie (CA-6POD) e quando consideradas, apenas, as lesões de cárie na dentina (C3-6POD) observou-se 68,6% de prevalência de cárie. **Conclusões:** A maioria dos alunos do 3.º ano da FMDUL apresentaram uma Literacia em Saúde adequada. A maioria dos estudantes têm hábitos de higiene oral bem implementados. Os alunos que frequentam mais regularmente uma consulta de saúde oral apresentaram piores níveis de Literacia em Saúde.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.926>

#070 Manifestações orais e qualidade de vida relacionada com a saúde oral em doentes celíacos



Margarida Raquel dos Santos Montez Pândega Coelho*, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A Doença Celíaca (DC) é uma enteropatia crónica imunomediada do intestino delgado, que se desenvolve pela exposição ao glúten em indivíduos geneticamente suscetíveis, apresentando uma grande variedade de sinais e sintomas clínicos, incluindo manifestações orais. O estudo teve como objetivo caracterizar as manifestações orais relatadas da DC na população pediátrica portuguesa e estudar a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral (QdVRSO) nestes doentes. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional e transversal, dirigido a responsáveis de crianças/adolescentes com DC, com idade pediátrica e nacionalidade portuguesa. Os dados foram obtidos através de um questionário on-line, que recolheu informação sobre a história médica, as manifestações orais, os comportamentos de saúde oral e a QdVRSO, utilizando o instrumento Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECHOIS). Foi realizada a estatística descritiva dos dados e utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis e a correlação de Spearman (nível de significância de 5%). **Resultados:** A amostra foi constituída por 146 participantes. A idade média dos doentes celíacos foi 10,5 anos ($dp=4,1$). As manifestações orais mais prevalentes foram as aftas recorrentes (46,6%), a cárie (45,2%) e a opacidade dentária (39%). Dos participantes, 32,4% alegaram que existiram melhorias na saúde